



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Orientações de alta para pacientes na transição do cuidado da terapia intensiva para unidades de internação
<b>Autor</b>	ALESSANDRA DA SILVA PEREIRA
<b>Orientador</b>	MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul **Título:** Orientações de alta para pacientes na transição do cuidado da terapia intensiva para unidades de internação **Autora:** Alessandra da Silva Pereira **Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Maria Alice Dias da Silva Lima-Escola de enfermagem/UFRGS

**Introdução:** A transição do cuidado é um processo complexo sujeito a inúmeras falhas, que podem levar à ocorrência de eventos adversos graves, particularmente na alta da terapia intensiva. Dessa forma, o envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de alta são fundamentais. **Objetivo:** Descrever as orientações de alta recebidas pelos pacientes e/ou acompanhantes na transferência da terapia intensiva para a unidade de internação. **Métodos:** Trata-se de parte de um estudo observacional, longitudinal, que analisou a associação de eventos adversos com a transição do cuidado na alta do Centro de Terapia Intensiva (CTI) para unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi de 334 pacientes. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais e excluídos pacientes com reinternações no CTI, sem condições de assinar o termo de consentimento e sem acompanhante, em cuidados paliativos exclusivos e sob os cuidados da enfermeira pesquisadora no momento da transferência. Os dados foram obtidos através de entrevista com pacientes e acompanhantes, com uso de formulário específico contendo três questões fechadas e duas abertas. Os resultados foram analisados com percentuais e números absolutos e, para as questões abertas, agrupados em categorias. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (2.924.370). **Resultados:** Dos 334 pacientes e/ou acompanhantes, 240 (71,8%) foram informados antecipadamente sobre a previsão de alta do CTI, 72,4% receberam algumas das orientações de alta pré-definidas, sendo 47,9% sobre medidas de prevenção de quedas, 46,4% sobre o plano de tratamento e de cuidados, 33,8% sobre cuidados com dispositivos invasivos e 31,7% sobre rotinas da unidade de destino. Houve 94 relatos de outras orientações recebidas, sendo as mais frequentes: necessidade de acompanhante; ingestão hídrica, alimentação e deglutição; mobilização, posicionamento e saída do leito; e precaução de contato e prevenção de infecção. Para 74,8% as dúvidas foram esclarecidas. Por outro lado, 72 participantes sugeriram orientações que gostariam de ter recebido, sendo as mais citadas o plano terapêutico e de cuidados, condições clínicas do paciente e indicação da alta, rotinas da unidade de destino, mobilização e prevenção de quedas. **Conclusões:** Apesar da importância do envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de transição do cuidado na alta da terapia intensiva, as orientações prestadas ainda se dão de forma irregular e não contemplam a todos.